



Persiste ameaça sob

Nossa terra e nossa gente

A nossa maravilhosa Catedral

C. S. F.

Na atual paisagem da cidade, o observador colocado à distância, dificilmente consegue perceber a torre da Catedral, no cenário dos arranha-céus vizinhos. Mas, em fotos antigas, guardadas por colecionadores, o perfil característico de nosso mais belo templo destaca-se sobranceiro entre os outros prédios. A Catedral não diminuiu com os anos, é lógico. A cidade é que cresceu para o alto e para os lados, em um milagre de trabalho, de esforço e de fé. Riqueza da Arquidiocese, orgulho dos campineiros, é monumento admirável, embora muitos desconheçam a sua história e o verdadeiro valor artístico que encerra.

Mas existem documentos valiosos, fontes onde se pode buscar a informação segura e correta. E dentre estes, os conservados pelo ilustre linhagista campineiro dr. Teodoro de Souza Campos Jr.; escritos da lavra de Quirino dos Santos, Benedito Otávio, Leopoldo Amaral e Nelson Omegna; além de jornais antigos.

A MÁTRIZ NOVA

Vila de São Carlos, 1807. Naquela terça-feira os dois juizes ordinários, oficiais da Camara, republicanos, homens e nobreza do lugar, bem como o Vigário da Paróquia reuniram-se nas casas de aposentadoria do Ouvidor. Geral e Corregedor dr. Miguel Antônio de Azevedo Veiga, que viera um mês antes de fazer a correição periódica neste Município de sua Comarca de Itu.

A História guardou o nome destes cidadãos de prol, muitos dos quais se tornaram troncos de importantes famílias. Discutiu-se na ocasião a precariedade do templo, que então servia de Matriz, "o qual além de ser muito pequeno para dentro dele se recolherem todos os fragezes... era muito insignificante para se celebrarem com decência os officios divinos. Por este motivo já tinham designado sítio, e obtido licença do exmo. Prelado para edificar outro novo, servindo de risco o mapa que apresentavam, porém que não haviam assentado nos meios com que cada um havia de contribuir para se principiar e concluir o sobre dito edificio, o que pretendiam fazer no presente ato"...

O local escolhido era um terreno no rocío, a sudoeste da Vila, onde havia matas densas com muita caça. Resolveram na citada reunião, que o melhor meio de arrecadar fundos "deveria consistir em cada senhor de engenho dar para as obras, no fim da safra de 1808, outra tanta porção de açúcar quanto desse ao dízimo, e nos anos seguintes, até que se concluísse a obra, metade da porção de açúcar que pagasse ao dízimo, e aos que não fabricassem açúcar, desses generos: milho, trigo, feijão, arroz e algodão em cada ano, na razão da metade do que pagavam ao dízimo...

ADMINISTRAÇÃO

Os antigos entediam muito bem de administração e divisão do trabalho. Assim é que concordaram que a administração deveria ser exercida por um zelador (administrador), um tesoureiro, cinco procuradores e um escrivão, sujeitos todos a um regulamento minucioso.

Por unanimidade foram eleitos os seguintes cidadãos: Administrador: Felipe Neri Teixeira; Tesoureiro: Tenente-Coronel Joaquim Aranha Barreto de Camargo; Escrivão: José Rodrigues Ferraz do Amaral. Dos procuradores um estava na Vila, e os demais nos bairros de Anhumas, Atibaia, Mato Dentro, Dois Córregos, Boa Esperança, Capivari, Campo Grande e Boa Vista.

O documento, registrado com minúcias tudo isso, primeira prova do espírito de iniciativa dos campineiros, foi publicado pela primeira vez na "Gazeta", em 1874, pelo dr. Francisco Quirino dos Santos, cultor de assuntos pátrios e grande admirador do templo.

PRIMEIROS PASSOS

Na escolha do local da Igreja prevaleceu, conforme as anotações do dr. Francisco Quirino dos Santos, a opinião da importante família Teixeira Nogueira, à qual pertencia o administrador eleito Capitão Felipe Neri Teixeira, homem de muito prestígio, tendo sido Juiz Ordinário da Vila em 1800 e 1803.

As obras iniciaram-se em 1807. Quatro anos depois, tendo falecido o Administrador, foi eleito em seu lugar, no dia de Natal de 1812, o Tenente-Coronel Joaquim Aranha Barreto de Camargo, fazendeiro de café e homem de notável prestígio. A construção prosseguia ativamente, estando na fase da feitura de taipas, piladas todos os dias.

PARALIZAÇÃO

A luta da Independência e muitas dificuldades determinaram a paralização das obras. Em 1827, em nova reunião, os homens de prol da Vila resolveram instituir os "colêtores-esmoleres" para recebimento de contribuições. Por esta época, também a Camara, em officio ao governo, requerida o auxilio de 4:800\$000 para a Capela-Mor, alegando que por "ser superior às circunstancias do Município, tornava morosa a construção".

As várias peripécias do período regencial, refletindo-se na Vila de São Carlos, e a rebelião de 1842 com o combate da Venda Grande, também produziram atrasos. As finanças eram más "porque três anos de geadas sucessivas tinham consumido o único ramo de lavoura produtivo do Município: a cana de açúcar. Mas em 1844 foi incluído no orçamento provincial verba de três contos de reis para a Matriz."

As mudanças frequentes de pessoal administrativo e de operários, a demora no erguimento dos muros deram em resultado a imperfeição, e horrível contextura das taipas do edificio, segundo palavras textuais do dr. Quirino dos Santos.

(Continua)

Notícias procedentes da capital, informam que o governo do Estado está formemente disposto a "ganhar a parada", no caso do projeto 205, que cria 3 empresas de pesquisa e extingue dez institutos de pesquisas estaduais, dentre os quais o Instituto, através de um documento enviado ao governador Laudo Natel, demonstraram que são contrários a essa medida, apontando uma série de inconvenientes que, segundo dizem, trará à instituição.

POSIÇÃO

Declarou o líder da AREN na Assembléia Legislativa, deputado Agnaldo de Carvall Júnior, que o governo do Estado não pretende modificar sua posição a respeito do adido projeto, por entender que a orientação adotada na criação da propositura decorre de diretrizes do Governo Federal.

ARQUIVAMENTO

A respeito do arquivamento do projeto, o parlamentar arenista disse que nos próximos dias adotará uma decisão e que já solicitou a manutenção de abalizados juizes entre os quais Pontes de Miranda, sobre a matéria.

Ao que tudo indica, o projeto retornará à Assembléia para maior chance de passar, apesar dos recursos apelos ao governo para que reexamine a matéria. O deputado recebeu o líder do governo na Assembléia, que explicou os motivos que hoje criticam a matéria, como o diretor do Instituto Agronômico — ram de reuniões pré o secretário da Fazenda discutirem o assunto. O deputado disse que esses pesquisadores suficientes para a matéria, e os motivos para as objeções.

MENSAGEM

O governo do Estado firmou propósito de enviar o projeto aprovado. O projeto foi confirmado pelo governo e deverá ser encaminhado ao Legislativo para que tome as medidas necessárias para garantir a aprovação.

Gov rod

O DER de administração de maquinários e pavimentos (6.000 metros) Boa Vista

Também DR-1 está em obras há 15 dias obras de Corumbá

A ir salientando o conjunto até o fim de São Paulo entre o pavimento

Diss para a rodovia esta em providência um laud domínio,

Atual o recapt

Vend Ruy de

O d latou f projeto lo, alter direitos tos.

A j compra pago e trato

N

MODA INTERNACIONAL EM CAMPINAS

Camisas sociais e esportes em linha italiana.

Calças c/ tecidos importados de Paris, Roma, Londres.

Gravatas em "setta pura" italiana.

DI MARZIO — Rua Conego Nery 66-68.

(18/8)

CLÍNICA PIERRO

CMP 21. F. 155-1

A eleição do novo papa

Começa o Conclave; 111 cardeais votam

Pedro Del Picchia,
de Roma

As 16h30 (12h30 de Brasília) de ontem, os 111 cardeais eleitores encerraram-se no Vaticano para começar o Conclave que escolherá o 264.º papa da Igreja Católica Romana, sucessor de João Paulo 1.º.

Uma longa procissão de cardeais, vestidos de vermelho, partiu da capela Paulina, no Palácio Apostólico, e entonando o milenar canto gregoriano "Veni Creator Spiritus" dirigiram-se para a capela Sistina, principal dependência do Conclave, onde se realizam as reuniões e votações.

Oitenta assistentes (enfermeiros, cozinheiros, arrumadores, seguranças etc.) religiosos e não religiosos, acompanhavam os cardeais. Fechando o cortejo, marchava um pelotão da Guarda Suíça, tendo à frente seu comandante, coronel Franz Pfyffer von Altshofen, Guarda Suíça que depois se retirou das dependências do Conclave, trancando os cardeais à chave. O recinto que a Constituição apostólica denomina de "Conclave" é composto por aposentos do palácio do papa, pela capela Paulina e pela capela Sistina. Os cardeais dormem no palácio e reúnem-se na capela Sistina. Os aposentos do Palácio, contíguos à capela Sistina, entretanto, não são destinados normalmente para esse fim, de forma que foram improvisados dormitórios, banheiros, etc. Contou um cardeal que no Conclave de agosto ficou num quarto enorme, mas que tinha apenas uma cama de campanha e uma bacia de água para lavar o rosto. Disse o cardeal que havia só uma ducha para as quase 200 pessoas que se encontravam encerradas no Conclave e que, por exemplo, muitos ficavam sem café da manhã. Desta vez, segundo consta, a infra estrutura foi melhor preparada.

PRIMEIRA VOTAÇÃO

Os cardeais eleitores, ainda ontem, reuniram-se no Conclave e depois rezaram e

D. Paulo lança a candidatura de Lorscheider

CIDADE DO VATICANO — O cardeal-arcebispo de São Paulo, d. Paulo Evaristo Arns, é a favor de um papa do Terceiro Mundo para suceder João Paulo 1.º e seu candidato é d. Aloisio Lorscheider, arcebispo de Fortaleza.

D. Paulo defendeu a entrega da chefia da Igreja Católica a um cardeal do Terceiro Mundo, em entrevista à imprensa mexicana concedida no Vaticano. Também nessa entrevista, afirmou que d. Aloisio é seu candidato.

D. Aloisio Lorscheider, por sua vez, entrevistado pela ANSA e pelo jornal romano "República", socialista, disse que o próximo papa deverá possuir "uma sensibilidade especial" diante dos problemas da Igreja e do Mundo e previu que "o homem que sucederá João Paulo 1.º será um homem do diálogo, a serviço de todos os homens, que está perto do povo, que mantém estreita colaboração com as conferências nacionais dos bispos, assumindo plenamente a colegialidade episcopal e se esquecendo que uma vez existiram Estados pontifícios".

O cardeal brasileiro, "grande eleitor" e papável até que sofresse um ataque cardíaco, após a morte de João Paulo 1.º disse ontem que "agora me sinto muito bem". Apesar do problema de saúde, na Cúria Geral dos Franciscanos, onde está alojado, afirma-se que seu problema cardíaco não é tão grave para torná-lo inelegível.

Sobre as opções da Igreja atual, d. Aloisio Lorscheider afirmou: "Existem divergências sobre o tipo de luta necessária, o tipo de pressão necessário de um cristão, mas de qualquer forma a violência não é uma solução, como também não o é o pacifismo. Creio que se deve buscar um caminho no qual acreditemos, como se escreveu no documento preparatório à Conferência de Puebla, no qual se insiste na libertação do pecado, da injustiça e na libertação para a comunhão filial com Deus e a comunhão fraternal com os homens".



Em procissão, os cardeais penetram na capela Sistina.

foram para seus aposentos. Hoje pela manhã, por volta de 9h30, será realizada a primeira votação. A segunda será feita também antes do meio dia. A fumaça branca (se o papa foi escolhido) ou preta (se não) será expelida da chaminé da capela Sistina entre 11 e 12 horas. A tarde haverá mais duas rodadas de votação e, entre 18 e 19 horas, novamente deverá ser vista a fumaça, que é produzida pela queima das cédulas.

Nas primeiras votações, qualquer dos 111 cardeais para ser considerado papa precisa receber dois terços dos votos mais um, ou seja, 75. Mas os eleitores do Conclave podem em conjunto mudar esse procedimento e adotar a maioria simples, ou seja, 50 por cento dos votos mais um (56).

Antes de entrarem em Conclave, os cardeais concelebraram pela manhã, na basílica de São Pedro, a missa "Pro-Eligendo Pontifice". Dessa concelebração participaram 110 cardeais, porque o purpurado norte-americano John Wright, que foi operado dos olhos recentemente. Não pode ficar muito tempo em pé e limitou-se a assistir à missa. Aliás, Wright pelo mesmo motivo não participou da eleição de João Paulo 1.º. Ontem, porém, ele entrou em Conclave, onde tem um médico de plantão.

"ESPOSO E PAI"

O cardeal camerlengo, o francês Jean Villot, fez a

homília da missa solene. Disse Villot que o Conclave deve "eleger um esposo, deve eleger um pai". E acrescentou: "A característica do amor de esposo é de amar a esposa na sua totalidade, enquanto o pai ama os filhos um por um. Assim o amor para com a Igreja, vista na sua totalidade, convém ao esposo; o amor para com os indivíduos, com suas virtudes e seus defeitos, convém ao pai".

Afirmou ainda Villot que "será como homens, certamente como homens responsáveis, mas sempre homens, que seremos levados a cumprir o dever a nós confiados. O resultado, desta forma, não será um "milagre", mas fruto de ações e de orações de homens que, com todas as suas forças, querem ser sempre mais amigos de Cristo".

Além de inúmeros religiosos (toda a hierarquia do Vaticano), também assistiram à missa dos diplomatas acreditados junto à Santa Sé. Depois da cerimônia, os cardeais em sua maioria permaneceram no Vaticano até a hora do início do Conclave, constantemente acossados por repórteres e fotógrafos. Todos, no entanto, limitaram-se a brevíssimas declarações formais, e mesmo assim só quando não conseguiram escapar dos jornalistas. Ao contrário do conclave passado, a TV italiana não transmitiu nem a missa da manhã e nem a procissão da tarde.

Escolha deve ser rápida

CIDADE DO VATICANO — Os cardeais brasileiros e argentinos acreditam que o octagésimo primeiro Conclave será breve, devendo durar dois dias no máximo.

Uma fonte católica latino-americana citada pela AFP prognosticou na semana passada que a segunda emissão de fumaça de hoje será branca, que significa que o papa já terá sido escolhido. Hoje haverá quatro votações, duas antes e duas depois do almoço. Ao final de cada dois escrutínios haverá emissão de fumaça.

A previsão de que esse Conclave será breve parece confirmar-se com as informações de que dois cardeais argentinos já reservaram passagens de avião para regressar a seu país.

Além da emissão de fumaça, cuja cor branca dificilmente identificável retardou em quase uma hora o anúncio da eleição de João Paulo 1.º, desta vez o nome do novo sumo pontífice será anunciado por telefone da sala do Conclave, na Capela Sistina, à Secretaria de Estado do Vaticano.

SRS. CAPITALISTAS

Firma idônea necessita 2 milhões sob hipoteca de imóveis, ou desconto de duplicatas. Liquidez absoluta. SR. ANTONIO fones: 221.8422/223.0448 e 220.4803.

Nestas festas, mostre ao seu cliente o que você acha dele.

Com um presente de bom gosto e valor artístico, seu cliente vai se sentir muito valorizado por Você. Na ADI você encontra: esculturas e múltiplos de Anita Kaufmann, Dolly Moreno, Vlavianos e outros. Ou ainda cerâmicas, esmaltes, cinzeiros.

Em grandes e pequenas tiragens. Este é o momento exato para fazer as suas encomendas.

ADI-ARQUIPOLUX

Show-Room: R. Bento de Andrade, 530 Tel.: 853-1953/280-1386 - Jardim Paulista - SP

A eleição do novo papa

Aumenta favoritismo do Cardeal Poletti

DO CORRESPONDENTE

ROMA — A candidatura do vigário geral de Roma, cardeal Ugo Poletti, ganhava ontem mais força, horas antes do início do Conclave. Conforme já noticiamos ontem, uma alta fonte do Colégio Cardinalício assegurou quemuito provavelmente Poletti será eleito sucessor de João Paulo 1.º. De acordo com nosso informante, Poletti é uma solução de compromisso entre os blocos conservador e renovador. Mas ainda ontem falava-se com muita ênfase no nome do arcebispo de Florença, cardeal Giovanni Benelli. A prejudicar a sua candidatura, porém, pesa o fato de que Benelli é considerado um candidato inaceitável pela ala mais conservadora, que se reúne em torno do arcebispo de Gênova, cardeal Giuseppe Siri, que já foi conhecido como o "Delfim de Pio 12".

Siri é o candidato dos conservadores e consta que no Conclave passado, 26 de agosto, obteve 25 votos no primeiro escrutínio, tendo então superado o cardeal Albino Luciani (teria tido 23 votos), que no quarto escrutínio seria sagrado papa João Paulo 1.º.

TÁTICA CONSERVADORA

A eleição de Siri é tida como hipótese remotíssima, mas não impossível. Segundo muitos cardeais, Siri certamente será votado mas não eleito. A tática dos conservadores é atirar toda a força de seus votos na candidatura de Siri, nos primeiros escrutínios, para depois então negociar um candidato ao menos mais aceitável por eles. Esse candidato mais aceitável, segundo nosso informante no Sacro Colégio, quase certamente será Ugo Poletti.

A ira dos conservadores para com Benelli vem do fato deste ter sido durante 10 anos, a partir de 1967, secretário substituto de Estado do Vaticano. Consta, porém, que o cardeal Giovanni Benelli mandava mais do que o próprio secretário efetivo, Jean Villot, e que era ele o grande formulador da política de Paulo 6.º, que lenta e seguramente foi golpeando a ala mais conservadora da Igreja. Benelli — disse um cardeal em tom de brincadeira — paga os pecados de Paulo 6.º.

IMAGENS DIVERSAS

Já Poletti não tem contra si esse veto intransigente dos conservadores. A propósito, é interessante observar que tanto Benelli quanto Poletti têm fama de reacionários dentro da Itália. Ambos participaram decisivamente das campanhas anti-aborto, antidiabete e anti-PC que a Igreja moveu aqui, sempre em estreita aliança ao partido eleitoralmente mais forte do país, a Democracia Cristã.

Entretanto, no exterior, particularmente no Terceiro Mundo, Poletti e Benelli são considerados homens progressistas. O cardeal Ugo Poletti tem larga experiência no trato com a Igreja de todos os países do mundo, já que durante longos anos foi encarregado da Conferência dos Bispos Italianos para assuntos relativos às missões. Já o cardeal Giovanni Benelli, quando trabalhou na Nunciatura Apostólica na Espanha, criou fama de ser um intransigente antifranquista, apoiando sempre os bispos e sacerdotes que tinham problemas com a ditadura do generalissimo.

SOLUÇÃO PROVISÓRIA

Mas além desses nomes, há ainda um quem ba opinião de alguns cardeais, poderia ser uma excelente solução provisória. Trata-se do septuagenário arcebispo de Milão, Giovanni Colombo (76 anos), que é bem visto por todas as alas da Igreja e goza de grande prestígio pessoal. Colombo seria um papa de transição, pois segundo especialistas em Vaticano ele não teria a vitalidade necessária para impor uma política própria e sustentar por anos a fio sua implantação. E, entretanto, um cardeal que pode acabar sendo eleito.

Agora esses quatro citados, como nos garante nossa fonte na Santa Sé, só resta o desconhecido. Ou seja, qualquer outro nome que saia majoritariamente sufragado do Conclave constituirá uma enorme surpresa, certamente até para grande maioria de cardeais eleitores. O certo é que os 111 purpurados entraram para o Conclave com os olhos voltados para esses quatro nomes, mas como nas palavras de um velho cardeal, "tudo depende do Espírito Santo", a escolha pode acabar sendo outra.

Eleito enfrentará uma pesada tarefa

DA AP

CIDADE DO VATICANO — O novo papa deverá enfrentar uma árdua tarefa proporcionada pelo poder e as responsabilidades do cargo, sobretudo as responsabilidades e críticas que cercarão seu reinado pela esquerda e pela direita.

A árdua tarefa que o espera é a de constituir-se em timoneiro de uma grande e velha barca programada para navegar num mar hostil.

"Estamos sendo açoitados por fortes ventos", disse João Paulo 1.º certa vez, antes de morrer dia 28 de setembro último, após um pontificado que durou apenas 34 dias, sem tempo para deter, ele mesmo, a tempestade.

Esta missão ficou para o seu sucessor, que será eleito no Conclave de cardeais da Igreja Católica, que se iniciou ontem.

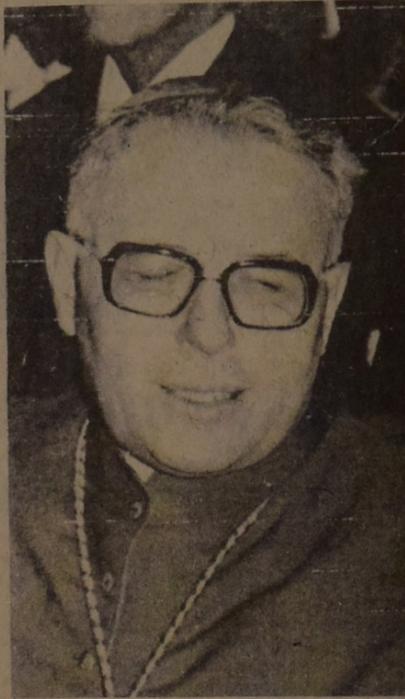
O catolicismo, considerado imutável durante muitos anos, uma espécie de cidadela de indiscutível estabilidade num mundo cheio de conflitos, também foi atingido ultimamente pelas exigências de mudanças e de indagações.

Por um lado as pressões exigem mais mudanças, aprofundando as reformas ditas pelo Concílio Vaticano Segundo, de 1962 a 1965, enquanto por outro as exigências são as de que sejam contidas as pressões e a Igreja volte à disciplina tradicional.

A própria autoridade papal tem se convertido num alvo entre os dois fogos das tendências. O desafio dos tradicionalistas por um lado e do outro os que procuram, discretamente, ignorar suas decisões.

E sintomática a generalizada dissidência com respeito à proibição papal sobre os anticoncepcionais e artificiais.

Os grupos tradicionalistas, como o que é liderado pelo arcebispo francês Marcel Lefebvre, apegam-se à liturgia e aos rituais de ordenação do Concílio de Trento, fazendo caso omisso às ordens papais que os ameaçam com excomunhão.



Cardeal Ugo Poletti, vigário geral de Roma

Giuseppe Siri afirma que é incompreendido

VATICANO — O arcebispo de Gênova, cardeal Giuseppe Siri, publicou ontem uma entrevista no jornal católico "Gazetta del Popolo", na qual desmentiu que seja um conservador extremado. A publicação da entrevista, no dia do início do Conclave que elegerá o novo papa, foi recebida, no Vaticano, como uma tentativa de melhorar as possibilidades de Siri na eleição.

Segundo os observadores, Siri parece estar tão seguro do apoio de um grupo razoável de cardeais conservadores que decidiu violar a antiga regra pela qual um candidato que procura abertamente obter votos para a eleição do papa é automaticamente desclassificado. O principal objetivo da entrevista seria o de tentar esclarecer suas posições, tanto para indecisões como para o público em geral.

"SOU CALUNIADO"

Siri declarou na entrevista: "Sou um dos homens vivos mais caluniados. Nunca me defendi e não pretendo fazê-lo agora. Podem pensar o que quiserem sobre mim. Meu único interesse é o de obedecer à lei de Deus. Tento fazer as coisas de forma honesta, justa e correta e não pertencem a nenhuma facção".

Siri declarou também que vem defendendo a doutrina da Igreja católica "porque há pessoas que querem cortar a carne desta doutrina. Não pertencem nem à direita nem à esquerda". Afirmou que é favorável à modernização da Igreja, desde que não se alterem os pontos que considera intocáveis na doutrina.

CONTRA UM COLEGIADO

O arcebispo manifestou-se contrário à divisão dos poderes do papa com os bispos ou à entrega de poderes deliberativos ao Sinodo dos Bispos, que se reúne de dois em dois anos com o objetivo de assessorar o papa. João Paulo 1.º defendeu a divisão dos poderes com os bispos em seu primeiro discurso, mas Siri declarou que este discurso foi escrito por burocratas do Vaticano influenciados por Paulo 6.º e não por João Paulo.

"O discurso estava muito bem escrito, nas folhas próprias da Secretaria do Estado do Vaticano. Portanto, era impossível que o papa tivesse passado toda a noite a redigi-lo. Disse, também, que "comparando com os discursos feitos depois, nota-se que o estilo do primeiro é completamente diferente".

CRÍTICA A BENELLI

Siri também censurou indiretamente o arcebispo de Florença, o cardeal Giovanni Benelli, uma pessoa bastante ligada a Paulo 6.º, que, recentemente, fez um apelo para que haja uma continuidade de programas de um papa para o outro. O arcebispo declarou que "cada papa representa uma nova página na história da Igreja".

Siri, bispo há 32 anos e cardeal há 25, já participou de três Conclaves e é considerado um dos candidatos à eleição do sucessor de João Paulo.

A tendência dos cardeais, segundo os observadores, é a de escolher um bispo conservador em questões de doutrina, como o arcebispo de Gênova. Mesmo se não conseguir obter os 75 votos para se eleger, Siri controla muitos votos e é, assim, uma força importante na escolha do novo papa.

UM CARDEAL PODEROSO

De acordo com informações extra-oficiais, quando começou o último Conclave, Siri tinha mais votos do que o patriarca de Veneza, Albino Luciani, cuja candidatura só começou a crescer depois que Siri decidiu apoiá-la.

Siri tem, claramente, os votos suficientes para bloquear a eleição de um liberal. A questão é se usará essa força desta vez, para defender sua própria candidatura ou se optará por apoiar outro candidato. Siri, feito cardeal com apenas 47 anos, chegou a ser considerado um provável sucessor do papa Pio 12.

O escolhido, porém, foi João 23, patriarca de Veneza, e, depois, veio o arcebispo de Milão, Paulo 6.º. Nesse meio tempo, houve o Concílio Ecumênico Vaticano 2.º e profundas reformas na Igreja. Siri pronunciou-se contra a maioria destas reformas.

Como no Conclave anterior, Siri exortou os eleitores do papa a pensarem cuidadosamente sobre sua escolha e não a esperar que o Espírito Santo faça tudo por eles. Disse que ainda procura "mostrar aos cardeais onde estão as fontes com a água que serve para beber, não onde ela é não potável", ao afirmar que vai informar seus pares sobre quem são os outros cardeais.

